

Conhecimentos acerca da Educação Popular em Saúde em discentes de Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco

Macilio Manuel da Silva¹, Joaquim Sérgio de Lima Neto², Cinthia Rodrigues de Vasconcelos³, Juliana Fernandes de Souza Barbosa⁴

Resumo

A Educação Popular em Saúde (EPS) é importante para o empoderamento do cidadão em relação à saúde, todavia, parece haver um abismo em relação à comunicação entre profissionais de saúde e população. O presente estudo objetiva analisar o conhecimento dos discentes do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acerca da EPS. Trata-se de um estudo qualitativo em que discentes com vínculo ativo no curso foram recrutados. Os participantes foram orientados a ler o tema indutor “EPS” e associar as cinco primeiras palavras que lhe vinham à mente. A coleta das informações foi realizada de forma remota, por meio da plataforma *Google Forms* e analisadas pelo *software Iramuteq*. A amostra final foi composta por 49 discentes de todos os dez períodos do curso. As palavras mais citadas pelos discentes foram: “prevenção”, “Sistema Único de Saúde (SUS)”, “não sei/não lembro”, “conhecimento” e “saúde coletiva”. Diante disso, apesar dos futuros fisioterapeutas terem contato e reconhecerem a temática da EPS, os termos associados a ela ainda se apresentam de uma forma reducionista. Os resultados apontam a necessidade de estratégias que possam fomentar o conhecimento a respeito da EPS como forma de alcance de uma transformação social.

Palavras-chave

Capacitação de recursos humanos em saúde. Sistema Único de Saúde. Educação Popular em Saúde. Fisioterapia.

¹ Graduado em Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: maciliomanuel@gmail.com.

² Doutor em *Avances en Investigación sobre Discapacidad* pela *Universidad de Salamanca*, Espanha; professor associado I da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; membro do Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Gerontologia. E-mail: joaquim.limant@ufpe.br.

³ Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professora associada na mesma instituição; coordenadora do Laboratório de Cinesiologia e Avaliação Funcional. E-mail: cinthia.vasconcelos@ufpe.br.

⁴ Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; professora da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; pesquisadora do Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Gerontologia. E-mail: juliana.fsbarbosa@ufpe.br.

Knowledge about Popular Health Education in Physiotherapy students at Federal University of Pernambuco

Macilio Manuel da Silva⁵, Juliana Fernandes de Souza Barbosa⁶, Cinthia Rodrigues de Vasconcelos⁷, Joaquim Sérgio de Lima Neto⁸

Abstract

Popular Education in Health (PEH) is important for the empowerment of citizens in relation to their health. However, there seems to be an abyss related to communication between health professionals and the population. This study aims to identify the knowledge of Physical Therapy students at the Federal University of Pernambuco (UFPE) about PEH. This is a qualitative study in which students with an active link in the Physiotherapy course at UFPE were recruited. Participants were instructed to read the inducing theme “PEH” and associate the first five words that came to their mind. The data collection was carried out remotely through the Google Forms platform and analyzed by the Iramuteq software. The final sample consisted of 49 students from all ten periods of the course. The words most cited by the students were: “prevention”, “Unified Health System (SUS)”, “I don't know/I don't remember”, “knowledge” and “collective health”. Therefore, although future physiotherapists have contact and recognize the PEH theme, the terms associated with it are still presented in a reductionist way. The results point to the need for strategies that can foster knowledge of PEH as means of achieving social transformation.

Keywords

Training of human resources in health. Health Unic System. Popular Health Education. Physiotherapy.

⁵ Graduated in Physiotherapy, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: maciliomanuel@gmail.com.

⁶ PhD in Advances in Research on Disability, University of Salamanca, Spain; associate professor I at the Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; member of the Physiotherapy and Public Health Laboratory and the Research Group on Public Health and Gerontology. E-mail: joaquim.limant@ufpe.br.

⁷ PhD in Nutrition, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; associate professor at the same institution; coordinator of the Kinesiology and Functional Assessment Laboratory. E-mail: cinthia.vasconcelos@ufpe.br.

⁸ PhD in Physiotherapy, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; professor at the Federal University of Pernambuco, state of Pernambuco, Brazil; researcher at the Physiotherapy and Public Health Laboratory and the Collective Health and Gerontology Research Group. E-mail: juliana.fsbarbosa@ufpe.br.

Introdução

A Educação Popular (EP) pode ser usada como forma de organização e fortalecimento da comunidade por meio de uma consciência crítica e valorização dos saberes dela, assim, educador e educando sistematizam seus saberes e constroem conhecimento de forma compartilhada, em uma prática reflexiva para o exercício, permitindo que os indivíduos se tornem agentes de mudança das próprias vidas e nas comunidades onde estão inseridos, desempenhando uma prática libertadora. A convicção mais recorrente acerca de “educar” envolve a transmissão de conhecimento por um indivíduo que o detém e o transmite para indivíduos que não o possuem. A EP surge como uma filosofia que critica esta forma de “educar” (Freire, 1987).

As iniciativas da EP na esfera da saúde tiveram início na década de 1970 no Brasil, se difundido para além do campo escolar (Rodrigues; Cruz, 2020). Na época, uma parcela da população apresentava péssimas condições de saúde, apesar do crescimento econômico da década de 1970⁹. Neste cenário, a população passa a se questionar e se organizar, visando não só uma melhoria dos serviços de saúde e da qualidade de vida, mas a construção de uma política pública que garantisse a saúde como um direito universal para toda a população brasileira (Gomes; Merhy, 2011).

A Educação Popular em Saúde (EPS) articula os saberes e as teorias construídos pelo coletivo no movimento social de intelectuais, técnicos e lideranças/ativistas populares com o objetivo, dentro dos limites, de colaborar com a sociedade na superação das condições sociais, políticas e econômicas responsáveis pelo fomento da pobreza e da opressão. A EPS se baseia no fortalecimento da amorosidade e da autonomia dos subalternos, e, mesmo que não consiga resolver todos os problemas e iniquidades, tem um papel importante na transformação social (Freire, 2001).

A EPS adota a mesma base e os princípios da EP, visando empoderar o indivíduo diante dos processos de adoecimento, prevenção e tratamento de patologias. A EP tem contribuído positivamente para experiências exitosas em várias esferas, a exemplo, no campo da saúde pública, haja vista a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). De acordo com alguns autores, a PNEPS-SUS contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da criação de conhecimento, que ajuda na formação

⁹ Período compreendido entre 1968 e 1973, o milagre econômico brasileiro se caracterizou pelas grandiosas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 11,1% ao ano (Veloso; Villela; Giambiagi, 2008).

de trabalhadores e atores sociais autônomos, críticos e comprometidos socialmente (Spohr; Dalsotto; Correa, 2021).

A EPS é muito importante para o SUS, especialmente na Atenção Básica (AB), que representa o espaço com maior interação entre a população e os profissionais de saúde, necessitando que os profissionais que atuam neste nível de Atenção possam fazer a mediação entre os saberes técnico-científicos de saúde e os saberes e as práticas populares. Diante desse contexto, a EPS é estratégica para o SUS, pois pode ser considerada um pilar na garantia dos princípios doutrinários e organizativos do Sistema, como a integralidade e a participação social, uma vez que valoriza as experiências de vida, reconhecendo a cultura, a arte, a espiritualidade e os saberes populares como dimensões fundamentais para a construção do vínculo comunitário e para a produção do cuidado (Vasconcelos; Cruz, 2013).

De acordo com Vasconcelos e Cruz (2013), a EPS contribui para a superação de problemas sociais (falta de saneamento básico, alimentação, moradia e educação etc.) que afetam a saúde dos indivíduos, com a ação conjunta da população e dos profissionais de saúde no combate a esses problemas. Porém, durante a formação profissional de atores da saúde, formam-se profissionais que colocam em prática técnicas e comportamentos que não estão de acordo com os problemas da população.

A formação ainda é pautada em um modelo de cuidado reducionista, com ênfase na doença e que não se envolve com as causas estruturais dos problemas e com os determinantes sociais de saúde (Vasconcelos; Cruz, 2013). Diante desse contexto, para Borges (2011), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia (DCN) dos cursos de saúde no Brasil têm como um dos objetivos evitar que o cuidado da saúde seja focado na doença, mas em uma concepção ampliada de saúde.

Além disso, as DCN de Fisioterapia apontam a necessidade de formar fisioterapeutas para a atuação em todos os níveis de Atenção e que atendam ao sistema de saúde vigente no país (BRASIL, 2002). Ante o exposto, a formação destes profissionais capazes de atuar no SUS requer novas formas de fazer e produzir saúde, principalmente no sentido de que a formação em Saúde esteja articulada ao serviço à comunidade e, assim, possa fortalecer a participação social no SUS.

O curso de Fisioterapia da UFPE foi o terceiro curso do gênero a surgir no Brasil e o primeiro dentro de uma instituição federal de ensino superior. Formou a primeira turma em 1964. O curso é composto por dez períodos, compreendendo carga horária total de 4.140 horas. Os últimos dois períodos são destinados a estágios curriculares obrigatórios, realizados em diferentes serviços de saúde, em instituições públicas e privadas conveniadas, como hospitais,

centros de saúde, entre outros. A grade curricular possui componentes curriculares de cunho humanístico e social, como Socioantropologia, Introdução à Saúde Pública e Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva, que abordam essa visão holística e ampliada do processo saúde-doença (UFPE, 2012).

A despeito do avanço na inclusão destes componentes de ensino na grade curricular, consideramos que a estrutura, a metodologia de ensino e a organização curricular dos cursos de Fisioterapia ainda estão aquém das demandas sociais e das políticas públicas de saúde. Apesar de conter disciplinas no campo das ciências sociais que problematizam o modelo biomédico focado na doença, ainda prevalece no seu cerne o paradigma curativista e a prática biologicista, com vivências acadêmicas fortemente voltadas para pontos de atenção com maior densidade tecnológica (Meyer; Costa; Gico, 2006).

Um estudo realizado com docentes e graduandos do último ano do curso de Fisioterapia que teve como objetivo analisar o preparo para atuação na AB revelou que os graduandos acreditavam que as disciplinas cursadas no âmbito da AB foram suficientes para atuar nesse nível de Atenção. Entretanto, os docentes acreditavam que os graduandos não estavam preparados para atuarem na AB. Isso pode ser explicado em partes devido a segregação entre teoria e prática do modelo de treinamento prático tradicional, sendo o conhecimento irrisório, hierarquizado e explanado de forma desintegrada (Barcelos *et al.*, 2019).

Apesar desse contexto limitante, existem algumas experiências exitosas em Fisioterapia no Brasil que demonstram a possibilidade de mudança de paradigma. Um exemplo é o projeto “Fisioterapia na Comunidade”, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, o qual alia por meio da extensão universitária os pressupostos teórico-metodológicos da EP para a formação de profissionais humanizados, comprometidos socialmente e que conseguem construir com a comunidade, de forma coletiva, uma rede de saberes que permite a ampliação da discussão acerca da saúde. Neste sentido, a EPS como forma de apartar o abismo entre os serviços de saúde e a população é estratégica para a atuação do fisioterapeuta coerente com os princípios do SUS (Ribeiro, 2009; 2014).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos discentes do curso de Fisioterapia da UFPE acerca da EPS.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no Departamento de Fisioterapia, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPE, que fica situado em Recife-PE, no período de junho a julho de 2022.

A amostragem foi não probabilística, sendo convidados a participar como respondentes todos os discentes que estavam aptos, de acordo com os critérios de inclusão: graduandos do curso de Fisioterapia da UFPE com 18 anos ou mais, devidamente matriculados e cursando entre o 1º e 10º períodos do curso. Em relação aos critérios de exclusão adotados, foram: discentes com vínculo inativo com a UFPE e menores de 18 anos. Sendo assim, a amostra foi composta por 49 estudantes do curso de Fisioterapia da UFPE, tomando como base o proposto por Dworkin (2012), que estabelece um intervalo entre 25 e 30 participantes como a dimensão mínima para trabalhos com abordagem qualitativa. Esse número, segundo o autor, oferece algumas garantias de que a informação colhida permitirá estabelecer uma resposta de qualidade à questão de investigação, mas também aumenta a possibilidade de obter casos negativos.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos autores do trabalho por meio da plataforma *Google Forms*, a qual podia ser acessada pelo discente apenas pelo e-mail institucional da UFPE. Com relação às questões presentes no formulário, foram abordados aspectos relativos à caracterização da amostra (a exemplo, a idade, o gênero, o período do curso), tendo como objetivo buscar entender o perfil dos discentes matriculados no curso de Fisioterapia da UFPE e o conhecimento deles acerca do tema EPS.

Nesse sentido, o processo de elaboração do questionário levou em consideração o objetivo principal do estudo e, a partir dele, os autores elaboraram perguntas que responderiam à questão central e outras questões levantadas no trabalho utilizado. Para além disso, a elaboração do questionário teve como base um modelo utilizado em outro estudo, desenvolvido por Vieira (2019), que abordou a temática da sexualidade na adolescência. No presente estudo foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que se caracteriza por mostrar um tema indutor e pedir ao participante que responda, escrevendo a primeira palavra que lhe vier à mente (Vieira, 2019).

Segundo Merten (1992), o teste de associação de palavras é um dos poucos métodos psicológicos que estão ligados ao desenvolvimento da psicologia e psiquiatria. A TALP é uma técnica que, quando aplicada com o objetivo de coleta de dados em uma pesquisa, traz informações projetivas em relação aos processos mentais dos indivíduos participantes da investigação (Neves *et al.*, 2014).

As três primeiras perguntas do questionário foram relacionadas à triagem dos participantes que se enquadravam ou não aos critérios de elegibilidade da pesquisa, a saber: leitura e concordância em participar da pesquisa, idade superior a 18 anos e confirmação se o discente de Fisioterapia estava com vínculo ativo na UFPE. Somente aqueles que responderam positivamente aos questionamentos anteriores foram direcionados ao próximo bloco de perguntas. O segundo bloco de questões referia-se à coleta de informações sociodemográficas básicas, tais como: gênero (feminino, masculino, não-binário e prefiro não informar), período do curso em que o discente se encontrava (1º ao 10º período) correspondente. Por fim, era questionado se o participante já havia tido contato com o tema EPS, podendo responder com sim ou não. Somente os discentes que responderam ter contato prévio com o tema EPS foram direcionados ao último bloco de questões. Para aqueles que responderam não ter contato com o tema, o questionário foi finalizado.

O último bloco de questões continha perguntas acerca do contexto em que os discentes tiveram contato com a EPS (aulas de graduação, congresso, livros/artigos, ou outros, podendo o participante especificar esta última opção). Por fim, foi solicitado aos discentes que escrevessem as cinco primeiras palavras que lhe vinham à mente após a leitura do termo indutor “Educação Popular em Saúde” e justificar a escolha de cada palavra. Se o participante não soubesse ou não lembrasse, poderia justificar com: “não sei/não lembro”.

A coleta de dados foi realizada de forma *online*, garantindo o anonimato da resposta. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado junto ao link destinado à coleta de dados. O TCLE estava disponível para *download* para os e-mails e para o grupo de *WhatsApp* de cada período, por meio do representante de sala. A partir da TALP, foi construída uma nuvem de palavras por meio do *software Iramuteq* com as palavras que apareceram com maior frequência nas respostas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPE sob o nº CAAE:56751922700005208.

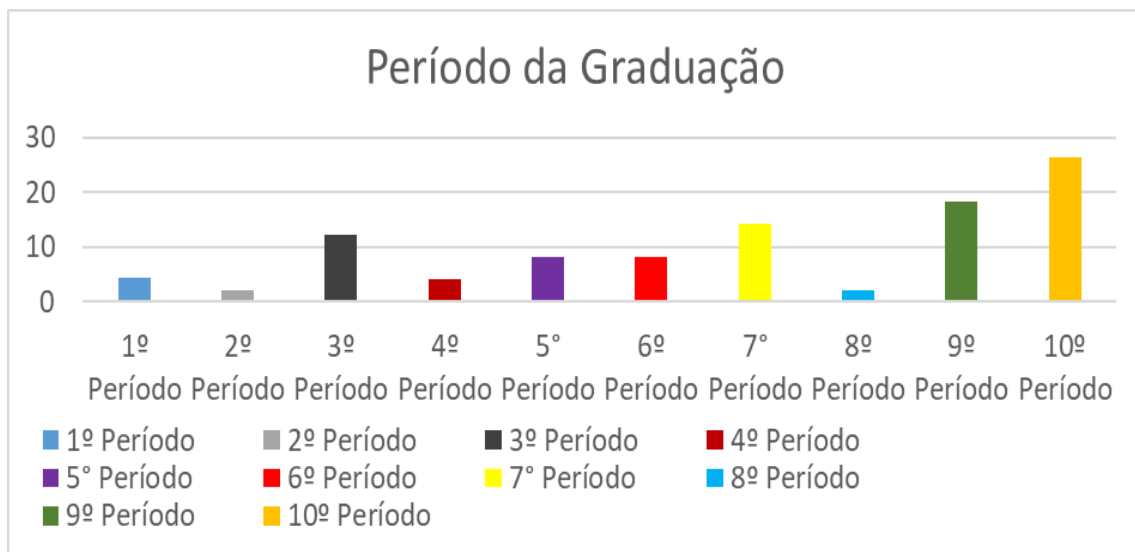
Resultados e Discussão

Inicialmente, houve 51 discentes elegíveis, todavia, dois deles não atenderam aos critérios de elegibilidade, totalizando uma amostra final composta por 49 discentes. Em relação ao gênero dos participantes, a maioria afirmou ser do gênero feminino, 77,6% (n=38). Os 49 discentes estavam distribuídos nos períodos de graduação do curso, conforme exposto na Figura 1. Aqueles que estavam matriculados nos 1º, 2º e 8º períodos foram os que apresentaram menor frequência de respostas. 17 (34,7%) discentes afirmaram que não tiveram contato com o tema

EPS durante a graduação e 32 (65,3%) discentes afirmaram ter tido contato com o tema na graduação.

Dos discentes que afirmaram ter tido contato com o tema, 30 (93,8%) tiveram contato por meio de aula de graduação, 1 (3,1%) por meio de Congressos e 1 (3,1%) em projeto de extensão.

Figura 1 – Distribuição das respostas de acordo com o período do curso de discentes de Fisioterapia da UFPE



Fonte: Os autores (2022).

As palavras mais citadas pelos participantes após lerem o termo indutor foram: “Prevenção”, “SUS”, “Não lembro”, “Não sei”, “Conhecimento” e “Saúde Coletiva”, conforme exposto na nuvem de palavras na Figura 2.

Figura 2 – Nuvem de palavras dos termos associados à EPS em discentes do curso de Fisioterapia da UFPE



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Discentes do curso de Fisioterapia da UFPE associaram a EPS aos termos “Prevenção”, “SUS”, “Não lembro”, “Não sei”, “Conhecimento” e “Saúde Coletiva”. A EPS tem como um dos objetivos a consciência crítica por meio de uma educação libertadora, e não apenas a pretensão de promover a prevenção de agravos à saúde. A EPS busca fortalecer os princípios defendidos pelo SUS na defesa de uma assistência à saúde gratuita, universal, equânime e integral.

A palavra “prevenção” foi a mais citada e demonstrou que a EPS para os discentes está associada à prevenção de agravos em saúde, proporcionando o protagonismo do profissional de saúde no ensino de práticas que visem diminuir esses riscos. Para Vasconcelos e Cruz (2013), a EPS em sua essência não está associada ao ensino de práticas educativas do profissional para a população, mas à valorização dos saberes, ao fomento do protagonismo das classes populares e à problematização das dificuldades, de forma a ajudar na superação de iniquidades e situações de exclusão, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e democrática (Vasconcelos; Cruz, 2013).

Segundo Carlos Brandão (2021), a EP não tem o objetivo de criar sujeitos para o seguimento de regras ou cidadãos subalternos educados, bebendo água fervida, alfabetizados, sujeitos limpos; a educação popular é responsável pela organização e conscientização para a conquista da liberdade e dos direitos dos sujeitos. Vale ressaltar que a associação da palavra “prevenção” à EPS pode ser um reflexo da abordagem e da concepção preventivas, que ainda são fortemente presentes dentro da área da saúde no país.

O sistema público de saúde é pautado no conceito ampliado de saúde e na Promoção de Saúde (Malta *et al.*, 2018), todavia, vemos retrocessos atuais, como o novo modelo de financiamento da AB – “Previne Brasil”, demonstrando que o modelo preventivo ainda não foi superado (Morosini; Fonseca; Baptista, 2020). Diante disso, vale destacar que a EPS e os princípios teórico-metodológicos e ético-políticos dela se alinham a tal mudança de paradigma no SUS.

O termo “SUS” também foi um dos mais citados pelos discentes, indicando a associação da EPS ao sistema de saúde brasileiro, haja vista que ambos andam juntos. De acordo com o Ministério da Saúde (2014), a EPS vem reforçar os princípios que o SUS defende, como a universalidade, a integralidade, a participação social, entre outros, incorporando no âmbito do SUS os modos populares e tradicionais do cuidado, bem como no fortalecimento da autonomia dos indivíduos e da consciência crítica, proporcionando a efetivação do SUS para além do que é assegurado em lei.

A EPS surge antes da criação do SUS, por meio de protagonistas de diversos movimentos sociais que participaram e vivenciaram conquistas de extrema importância para a história do Brasil, como a Constituição Cidadã, a criação do SUS e a concepção e ampliação da Estratégia Saúde da Família (Cruz *et al.*, 2020).

As palavras “não sei” e “não lembro” também foram citadas com frequência, demonstrando que, mesmo após o contato com a EPS, os discentes ainda apresentaram dificuldades em associar os conhecimentos ao tema indutor. Freire (2014) aborda que, na relação educador-educandos, o foco está na memorização mecânica dos assuntos. Este tipo de educação narradora/dissertativa é chamado “educação bancária”, em que os alunos são vistos como desprovidos de saber, e, os educadores, dominadores do saber, que passam os ensinamentos a partir da memorização mecânica do conteúdo narrado, de forma que os educandos são vistos como vasilhas que precisam ser preenchidas com conhecimento proveniente do educador.

A formação nos cursos da área da saúde começa a incorporar práticas formadoras denominadas metodologias ativas e problematizadoras, apesar de, na maioria das vezes, não haver a valorização de uma leitura crítica da realidade, operando mudanças apenas operacionais do exercício profissional, com foco no aumento da eficácia técnica, sem nenhum compromisso com questionamentos relacionados aos contextos, objetivos e interesses institucionais (Vasconcelos; Cruz, 2013).

A fisioterapia teve o papel de promover a reabilitação desde o seu surgimento e evolução, influenciando a formação dos discentes na academia com uma atuação fortemente voltada ao tratamento de sequelas direcionado a questões individuais de saúde, abordando problemas de saúde que deixam sequelas reabilitáveis e excluindo um conjunto de problemas que afeta a população (Ribeiro, 2009). A EPS se opõe a essa situação, utilizando a metodologia da problematização, que aborda uma perspectiva pedagógica progressista crítico-social dos conteúdos, buscando uma formação em saúde que não seja centrada apenas no conhecimento do professor (Villardi; Cyrino; Berbel, 2015).

A palavra “conhecimento” foi relacionada à EPS pelos discentes, sendo que em uma das justificativas houve a associação do diálogo com as classes populares na construção do conhecimento compartilhado. Segundo Vasconcelos e Cruz (2013), na EP, a partir do conhecimento compartilhado, há a valorização dos saberes, construídos em conjunto, favorecendo a problematização da realidade, tendo em vista que as iniquidades estão relacionadas a várias esferas que se interligam: política, econômica e cultural.

No que se refere às técnicas do fisioterapeuta, a EP pode facilitar a reorientação dele por meio de uma relação pautada no diálogo como um instrumento enriquecedor do tratamento, valorizando o conhecimento do indivíduo e da família. Acerca disso, em um estudo realizado com estudantes extensionistas do curso de fisioterapia, a EP foi uma importante norteadora não apenas para estudantes, mas para profissionais na compreensão da saúde como direito e na reavaliação de suas práticas, direcionando-as ao fortalecimento dos sujeitos das classes populares (Ribeiro, 2009).

A palavra “Saúde Coletiva” foi relacionada à EPS pelos discentes, fazendo referência à disciplina que integra a grade curricular do sexto período do curso de Fisioterapia da UFPE, sendo uma das disciplinas que viabiliza o contato com o tema EPS. De acordo com Carneiro Júnior (2015), a Saúde Coletiva tem proporcionado na área das ciências da saúde teorias e metodologias para iniciação e exercício profissional voltado para a problematização da realidade, já que o adoecimento do cidadão está associado a fatores condicionantes e determinantes sociais de saúde.

Em relação à diferença de conhecimentos relacionados à EPS entre os discentes, de acordo com o período de graduação, não foram observadas diferenças significativas. Na justificativa das escolhas das palavras, os discentes citaram disciplinas do curso de Fisioterapia que tiveram contato com o tema EPS, e uma das disciplinas citadas é encontrada durante o ciclo básico no segundo período na formação fisioterapêutica da UFPE, a Socioantropologia. Logo, os discentes já haviam tido contato com o tema desde o começo do curso.

Considerações finais

A maioria dos discentes associou palavras em relação à EPS à prevenção de agravos à saúde, sendo que a prevenção contra doenças não é a base da EPS, mas a formação de uma consciência crítica. Os discentes também associaram o SUS à EPS, mostrando a importância do Sistema na participação da população nos serviços de Saúde. Também houve respostas com as palavras “não sei/não lembro”, o que pode ser resquício de uma educação bancária na graduação, em que os conhecimentos são passados de forma mecânica em vários momentos. “Conhecimento” foi outra palavra associada à EPS, porém, o conhecimento deve ser construído coletivamente, por meio de diferentes estratégias em que o diálogo é um elemento central. Finalmente, a palavra “Saúde Coletiva” foi associada à EPS, sendo essa uma das disciplinas, junto à Socioantropologia, em que os discentes tiveram contato com a EPS durante a graduação, caracterizando a principal forma de contato.

Este estudo apresentou algumas limitações, como o tempo curto de coletas, bem como elas terem se dado durante a pandemia de COVID-19, o que resultou em uma coleta de dados realizada de forma *online* ao invés de uma aplicação presencial do método. Além disso, o uso da TALP pode limitar as inferências dos nossos achados por não evidenciar mais fortemente os processos introspectivos dos participantes, por isso, sugerimos que estudos futuros possam utilizar outras abordagens qualitativas que permitam uma análise mais detalhada da reação desses informantes em uma investigação semelhante, possível de ser realizada em formato presencial.

Referências

- BARCELOS, L. R. M. F. *et al.* Formação do fisioterapeuta para a atenção básica. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 8, n. 2, p. 14-24, 2019. DOI 10.33362/ries.v8i2.1481. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1481>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BORGES, K. P. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 347-358, maio/ago. 2011. DOI 10.17765/1983-1870.2018v11n2p347-358. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6550>. Acesso em: 9 dez. 2021.
- BRANDÃO, C. R. Os caminhos cruzados: formas de pensar e realizar a educação na América Latina. **Memorial Virtual Paulo Freire**, São Paulo. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/4215>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, 19 fev. 2022. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES04_02.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 9 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/conteudo/midia/arquivos/caderno-educacao-popular-saude-p1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 9 dez. 2021.
- CARNEIRO JÚNIOR, N. Ensino da saúde coletiva na faculdade de medicina do ABC: alguns apontamentos sobre os desafios da saúde coletiva na formação médica. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 348-351, 2015.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Educação popular em saúde: concepção para o agir crítico ante os desafios da década de 2020. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, p. 6-28, jul. 2020. DOI 10.14393/REP-2020-56014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/56014>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DWORKIN, S. L. Sample size policy for qualitative studies using in-depth interviews. **Archives of Sexual Behavior**, New York, v. 41, p. 1319-1320, 2012. DOI 10.1007/s10508-012-0016-6. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-012-0016-6>. Acesso em: 9 dez. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011. DOI 10.1590/S0102-311X2011000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdzxVgGKfkp/?lang=pt#>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MALTA, D. C. *et al.* O SUS e a política nacional de promoção da saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1799-1809, jun. 2018. DOI 10.1590/1413-81232018236.04782018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9mXFmz3J8Y4qjjbKgk8VVVq/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MERTEN, T. O. Teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatria: história, método e resultados. **Análise Psicológica**, Lisbo, v. 10, n. 4, p. 531-541, 1992. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1883>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MEYER, P. F.; COSTA, I. C. C.; GICO, V. V. Ciências sociais e fisioterapia: uma aproximação possível. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 877-890, 2006. DOI 10.1590/S0104-59702006000400006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/negRyTMqkwzptm8VMqRVvbS/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; BAPTISTA, T. W. F. Previne Brasil, agência de desenvolvimento da atenção primária e carteira de serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00040220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Hx4DD3yCsxkcx3Bd6tGzq6p/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

NEVES, D. A. B. *et al.* Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917>. Acesso em: 12 fev. 2022.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, set./dez. 2009. DOI

10.1590/S0101-32622009000300004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pm9WRFZZJBs6qLc4FZ3c5Tv/#>. Acesso em: 12 fev. 2022.

RIBEIRO, K. S. Q. S. *et al.* A contribuição da educação popular na formação dos fisioterapeutas. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2014. DOI 10.18310/2358-8306.v1n1p51. Disponível em:
<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/11>. Acesso em: 12 fev. 2022.

RODRIGUES, J. A. S.; CRUZ, P. J. S. C. **Educação popular e promoção da saúde na atenção primária: ideias, saberes e experiências**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

SPOHR, F. S.; DALSOTTO, M. P. B.; CORREA, Y. Educação popular e pedagogia crítica: os princípios pedagógicos freireanos na formação de educadores populares em saúde. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-19, 2021. DOI 10.5212/PraxEduc.v.16.16613.032. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16613>. Acesso em: 26 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Reforma parcial do projeto pedagógico do curso de fisioterapia**. Recife, 2012. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/39334/0/PPC+2012/bb8ed885-8996-47ff-828f-4952a83eb6be>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (org.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em experiência**. São Paulo; João Pessoa: Hucitec; EDUFPB, 2013.

VELOSO, F. A.; VILLELA, A.; GIAMBIAGI, F. Determinantes do “milagre” econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 221-246, 2008. DOI 10.1590/S0034-71402008000200006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/5SyG8QnVhQHdyfKdd893mk/?lang=pt#>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VIEIRA, V. M. O. Contribuições da técnica de “associação livre de palavras” para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 260-281, jan./abr. 2019. DOI 10.5335/rep.v26i1.6126. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6126>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

Submetido em 15 de maio de 2023.

Aprovado em 9 de agosto de 2023.